

A disciplina da palavra leva-nos a lembrar que antes de julgar os atos de nossos semelhantes devemos lembrar-nos do "argueiro no olho".

A disciplina do proceder, em toda parte, deve nos levar à exemplificação a todas as horas e a todos os dias que somos médiuns e que só seremos mediadores das coisas divinas se o nosso proceder for harmonioso com as normas evangélicas.

Que o Senhor, com sua longanimidade eterna, nos ampare e abençoe, fortificando-nos em nossos esforços de aprimoramento para servi-lo. A todos a minha saudação, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Raimundo Tavares

3ª reunião | 18 de outubro de 1956

Presentes: Arnaldo Rocha, Francisco Teixeira de Carvalho, Elza Vieira, Francisco Gonçalves, Geni Pena Xavier, Francisco Cândido Xavier, Edmundo Fontenele, Edite Malaquias Xavier, Áurea Gonçalves, Aderbal Nogueira Lima, Zínia Orsine Pereira, Geraldo Benício Rocha e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pelo médium Geraldo Benício Rocha.

Em louvor ao Evangelho

Jesus seja louvado, meus filhos. Que a sua misericórdia se faça sobre nós nesta noite em que vamos falar de tal modo que a nossa palavra seja gravada.

Lembramo-nos, assim, de trazer-vos a nossa experiência na luta para buscarmos, todos juntos, a graça do Senhor.

No seu Evangelho temos aprendido tanto que nos encorajamos hoje a recordar nos companheiros mais moços que ele não somente é um livro que se deva ler por espírito de religiosidade ou de temor a Deus, mas sim como código seguro, que nos conduz às estradas aplainadas do Sumo Bem, preparando-nos para a compreensão maior. Infelizmente, não são apenas os neófitos, mas também os iniciados nos mais altos estudos que não lhe entendem o supremo valor. Ainda assim a palavra do divino Mestre nele está como advertência sublime, alertando-nos para o amor – que é a vida de nossas almas.

Amor, meu filhos! É o que nos falta nos dias tumultuosos em que vivemos todos, encarnados e desencarnados, porque as

angústias que nos ferem, as incompreensões, a ausência de fé, as dores de todos os recantos nascem nas sombras do egoísmo crescente. Lembremo-nos, assim, da necessidade do Evangelho nos lares, oficinas, no trabalho e em toda parte, a fim de que os nossos objetivos sejam alcançados.

Reconhecemos que mesmo os iniciados na Doutrina de Jesus usam o Evangelho apenas por obrigação. Não puderam ainda apreender-lhe a luz magnífica, e nem puderam apreender-lhe as consolações e as esperanças sublimes. Busquemos, irmãos e companheiros queridos, a cada dia reproduzir, de qualquer modo que a nossa mente for capaz, a figura misericordiosa de Jesus, nosso Senhor, nas suas expressões repassadas de amor e sabedoria, atendendo-lhe às exortações que ressoam, divinas, através dos séculos. Pelo Evangelho, conquistaremos vossas almas. Essa deve ser nossa constante preocupação – vivo roteiro dos nossos dias -, principalmente quando nos empenharmos em aprimorar os nossos sentimentos, em alijar das nossas almas os maus hábitos, melhoramo-nos, a fim de aprimorarmo-nos no Senhor.

As gerações do passado sucederam-se entre decepções e lágrimas por buscarem a felicidade sem Cristo, mas nós outros, que lhe ouvimos a palavra, sentimos o háito divino animando-nos à justa renovação. A sua mão misericordiosa levantou-nos das cinzas do pretérito. A poeira das civilizações caídas no erro não se amontoou sobre os nossos ouvidos porque lhe escutamos ainda o apelo consolador: "Vinde a mim vós que sofreis e que vos achais sobrecarregados, que eu vos aliviarei!"

Fomos a ele e sentimos que o seu amor infinito desceu sobre nós. Saibamos, pois, conservar-lhe a graça divina.

E, terminando, saudamos a todos os companheiros em nome de sua paz, rogando a Deus nos abençoe para sempre.

Antônio João

4ª reunião | 25 de outubro de 1956

Presentes: Arnaldo Rocha, Francisco Teixeira de Carvalho, Elza Vieira, Antônio Cordeiro Albuquerque, Francisco Gonçalves, Geni Pena Xavier, Francisco Cândido Xavier, Edmundo Fontenele, Edite Malaquias Xavier, Áurea Gonçalves, Gonçalves Pereira, Zínia Orsine Pereira, Laura Nogueira Lima, Geraldo Benício Rocha e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pelo médium Geraldo Benício Rocha.

Dolorosa confissão

Louvado seja Deus, que permite seja minha voz ouvida numa escola de companheiros do Evangelho!

Há mais de meio século, nas terras de Minas Gerais, arvorei o perdão de João Batista, trazendo no coração muita fé e muita alegria, mas também muito orgulho e muita vaidade.

Ao invés de alicerçar-lhe a casa na dúvida que fiz inscrever "fora da caridade não há salvação", pautando, orientando, dirigindo os nossos atos naquela humildade característica do padroeiro que erigíramos para a nossa casa, fizemos espoucar fogos, ouvir bandas de música, envergamos cartolas e atendemos a todas as exigências de uma vida fictícia de uma sociedade vazia de sentimento e balda de amor.

Longe de crescer no coração das criaturas, que, ávidas, procuravam naquela casa as semente do consolo e da evangelização, crescia nela o orgulho, a desilusão e a obsessão. Levamos a nossa cruz cheia de flores, cheia de luzes fátuas, mas vazia